

**DENSIDADE DO SOLO DA ÁREA EXPERIMENTAL DO CAMPUS CHAPECÓ -
UFFS**

**BITTENCOURT, B.^[1]; PEREIRA, A. A. K.^[1]; DE CASTRO, W F. C.^[1];
FERREIRA; F. P.^[2]**

O manejo inadequado dos solos pode influenciar negativamente seus atributos físicos, afetando, conseqüentemente, o desenvolvimento das plantas e a produção das culturas. Este estudo teve por objetivos i) avaliar o impacto de dois sistemas de manejo na densidade do solo (Ds) da área experimental do Campus Chapecó - UFFS e ii) testar diferentes metodologias de coleta de amostras. Este estudo foi realizado como atividade de ensino do CCR - Avaliação da qualidade física do solo do curso de Agronomia do Campus Chapecó/SC oferecido no semestre 2024/1. Os sistemas de manejo utilizados foram: pomar de pêssago (P) com mais de 10 anos de implantação; e uma área de lavoura (L) sob sistema convencional de cultivo que teve pastagens perenes implantadas no ano de 2024. A área do Pomar também foi subdividida em linha de plantio (LP), entre-linha (PEL) e as linhas por onde passam as rodas das máquinas agrícolas utilizadas nos tratos culturais (PR). As coletas para determinação da Ds foram efetuadas em 4 trincheiras abertas em cada local e utilizando-se cilindros de dois tamanhos: i) 0,06 m de diâmetro x 0,03 m de altura (C3); e ii) 0,05 m de diâmetro x 0,05 m de altura (C5). As profundidades de amostragem foram 0 - 0,05 m (1), 0,05 - 0,1 m (2), 0,1 - 0,2 m (3) e 0,2 - 0,3 m (4), sendo os cilindros posicionados na parte superior de cada camada para a coleta. Considerando que os resultados não apresentaram distribuição normal, foram então analisados pelo método de Kruskal-Wallis em nível de 5 % utilizando-se o software Statistica 8.0®. No C3 os valores de Ds variaram de 1,08 Mg m⁻³ (L1) até 1,24 Mg m⁻³, enquanto que no C5 variaram de 1,01 Mg m⁻³ até 1,11 Mg m⁻³. Portanto, não foram observados valores de Ds restritivos ao crescimento de plantas para o solo da área de estudo (solos argilosos: 1,25 Mg m⁻³), embora em algumas situações para o C3 os valores de Ds tenham se aproximado destes valores (1,24 Mg m⁻³ para PR3 e PL2). Diferenças estatísticas para os valores de Ds entre as profundidades para cada uso e entre os usos em cada profundidade em ambos os cilindros não foram observadas. Contudo, no C3 os valores médios de Ds foram maiores significativamente para o PR (1,2 Mg m⁻³) do que em L (1,12 Mg m⁻³), sendo que ambos não diferiram do PL (1,19 Mg m⁻³) e PEL (1,16 Mg m⁻³). Estes resultados sugerem aumento da compactação do solo na camada 0 - 0,3 m do P, principalmente no PR. Já com o preparo do solo para implantação dos cultivos anuais na L os valores de Ds são menores. Além disso, também foi observado que o C3 apresentou média de Ds significativamente maior do que C5, o que indica maior sensibilidade deste tipo de cilindro em caracterizar a Ds para este estudo.

Palavras-chave: Manejo de solos; Física do solo; Fruticultura; Forragicultura.

Área do Conhecimento: 1.1.5 - Ciências Agrárias

Origem: Pesquisa

-
- [1] Bruno Bittencourt. UFFS *Campus* Chapecó.
bruno.bittencourt@estudante.uffs.edu.br
- [1] Abner Alexandro Kuczkowsky Pereira. UFFS *Campus*
Chapecó.abneralexandro5@gmail.com
- [1] Willian Floriano Carvalho de Castro. UFFS *Campus* Chapecó.
willian.castro@estudante.uffs.edu.br
- [1] Fernando Perobelli Ferreira. Agronomia. UFFS *Campus* Chapecó.
fernando.ferreira@uffs.edu.br